

AVISOS

Dia		Assunto - Actividade
25	D.º	Domingo de Ramos da Paixão do Senhor. Dia Mundial da Juventude. Entrega do Contributo Penitencial. La-Salette: Via Sacra: 15h (Mensagem de Fátima).
26	2.ª	Encontro do 11.º Ano na igreja: 21,30h.
29	5.ª	Ceia do Senhor: 21h. Participam os jovens da Festa Pascal da Juv.
30	6.ª	Paixão do Senhor. 21h. Dia de Jejum e abstinência. Adoração da Cruz: 15 h com crianças. Ofertório para os Lugares Santos.
31	S.º	29.ª Festa Pascal da Juventude: 21,30h.
1/4	D.º	Domingo de Páscoa. Visita Pascal com 10 cruzeiros. Bênção das casas das famílias que se inscreveram.

Eucaristia e os ensinamentos do Papa Francisco – Ato penitencial

(Continuação da F. D. anterior)

Ouvir em silêncio a voz da consciência permite reconhecer que os nossos pensamentos estão distantes dos pensamentos divinos, que as nossas palavras e as nossas ações são muitas vezes mundanas, isto é, guiadas por escolhas contrárias ao Evangelho. Por isso, no início da Missa, realizamos comunitariamente o ato penitencial mediante uma fórmula de *confissão geral*, pronunciada na *primeira pessoa do singular*. Cada um confessa a Deus e aos irmãos “que pecou muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões”. Sim, também por omissões, ou seja, que deixei de praticar o bem que poderia ter feito. Sentimo-nos muitas vezes bons porque — dizemos — “não fiz mal a ninguém”. Na realidade, não é suficiente não praticar o mal contra o próximo, mas é necessário escolher fazer o bem aproveitando as ocasiões para dar bom testemunho de que somos discípulos de Jesus. É bom frisar que confessamos tanto a *Deus como aos irmãos*, que somos pecadores: isto ajuda-nos a compreender a dimensão do pecado que, enquanto nos separa de Deus, também nos divide dos nossos irmãos, e vice-versa. Depois da confissão do pecado, suplicamos à Bem-Aventurada Virgem Maria, aos Anjos e Santos para que intercedam junto do Senhor por nós. Medir-se com a fragilidade do barro com que somos amassados é uma experiência que nos fortalece: enquanto nos leva a confrontarmo-nos com a nossa debilidade, abre-nos o coração para invocar a misericórdia divina que transforma e converte. E é isto que fazemos no ato penitencial, no início da Missa.

Cartório Paroquial de Oliveira de Azeméis – R. P. Salgueiro - 82 - Tel.256682773
www.paroquiiaz.org / E.mail: paroquiaolazemeis@gmail.com

**SÃO
MIGUEL
DE
OLIVEIRA
DE
AZEMÉIS**



FOLHA DOMINICAL
Domingo de Ramos na
Paixão do Senhor
Ano B
25 de Março 2018
N.º 1151

A Paixão do Senhor, ponte para a Páscoa

A Páscoa é o ponto alto da nossa caminhada ao encontro com o Senhor. Mas passa pelo caminho da Paixão. Foi o próprio Senhor Jesus que fez o projeto. Temos que o assimilar e aceitar. Meditar na Paixão de Jesus é regra sábia de todos quantos queiram penetrar no mistério da Salvação, no mistério da Vida Cristã. Não podemos andar ao sabor dos nossos instintos e anseios. A Vida Cristã é exigente. Foi nela que os santos se realizaram. E nós teremos que seguir o seu exemplo. Quantas vezes surgem surpresas e retrações. Mas não podemos desanimar.

- O profeta Isaías antevê o itinerário da Paixão de Cristo. É difícil, mas Ele não desanima (1.ª Leit.).
- Jesus o Filho de Deus aceitou fazer-se homem e sofredor até à morte por amor (2.ª Leit.).
- Aí está a narração da sua Paixão, da sua entrega até à morte (Evang.º)
- A Suplica de um coração livre e purificado (salmos)



Canta, Assembleia

Entrada: Glória, honra e louvor a Vós, ó Cristo, Rei e Redentor; a quem graciosas crianças cantavam Hossana, Hossana com amor. Gloria, honra e louvor a vós, ó Cristo, Rei e Redentor.

Comunhão: Jesus Cristo ó Porta do Reino És o Cordeiro da Nova Aliança Bendito sejas Jesus Cristo Jesus Cristo Ó Porta do Reino És o Cordeiro da nova Páscoa.

Final: Cristo vence, Cristo reina, Cristo, Cristo impera!

**Campanha da Quaresma
Ramos na Paixão do Senhor
O AMOR não é orgulhoso**

Jesus lembrava aos seus discípulos que, no mundo do poder, cada um procura dominar o outro, e acrescentava: «**não seja assim entre vós**» (Mt 20, 26). **A lógica do amor cristão não é a de quem se considera superior aos outros e precisa de fazer-lhes sentir o seu poder, mas a de «quem no meio de vós quiser ser o primeiro, seja vosso servo.»** (Mt 20, 27). Mantendo-nos fiéis a estes princípios que Jesus transmitiu aos seus discípulos, prossigamos esta caminhada ao encontro da nossa LUZ. Org. da Cat



29.ª Festa Pascal da Juventude - São 35, os jovens que vão professar sua fé na Festa Pascal desta Vigília. Estes jovens que estão próximos da maioria renovam o seu compromisso batismal. Além do retiro eles têm ensaios de preparação e reflexão e participam todos em pleno nas celebrações do Tríduo Pascal a partir do Domingo de Ramos, pelo qual a Igreja dá início ao Mistério do Seu Senhor morto, sepultado e ressuscitado, que une intimamente o triunfo real de Cristo e o anúncio da Sua Paixão”



LEITURA I Is 50, 4-7
Leitura do Livro de Isaías
O Senhor deu-me a graça de falar como um discípulo, para que eu saiba dizer uma palavra de alento aos que andam abatidos. Todas as manhãs Ele desperta os meus ouvidos, para eu escutar, como escutam os discípulos. O Senhor Deus abriu-me os ouvidos e eu não resisti nem recuei um passo. Apresentei as costas àqueles que me batiam e a face aos que me arrancavam a barba; não desviei o meu rosto dos que me insultavam e cuspiam. Mas o Senhor Deus veio em meu auxílio, e, por isso, não fiquei envergonhado; tornei o meu rosto duro como pedra, e sei que não ficarei desiludido.
Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL Salmo 21 (22), 8-9.17-18a.19-20.23-24
Refrão: Meu Deus, meu Deus, porque me abandonastes?

.LEITURA II Filip 2, 6-11
Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Filipenses
Cristo Jesus, que era de condição divina, não Se valeu da sua igualdade com Deus, nas aniquilou-Se a Si próprio. Assumindo a condição de servo, tornou-Se semelhante aos homens. Aparecendo como homem, humilhou-Se ainda mais, obedecendo até à morte e morte de cruz. Por isso Deus O exaltou e Lhe deu um nome que está acima de todos os nomes, para que ao nome de Jesus todos se ajoelhem no céu, na terra e nos abismos, toda a língua proclame que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai.
Palavra do Senhor.

EVANGELHO Forma breve Mc 14, 1-15, 47
Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo
N Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos
N Naquele tempo os príncipes dos sacerdotes reuniram-se em conselho, Logo de manhã, com os anciãos e os escribas e todo o Sinédrio. Depois de terem manietado Jesus, foram entregá-l'O a Pilatos. Pilatos perguntou-lhe:
R «Tu és o Rei dos judeus?»
N Jesus respondeu:

J «É como dizes».
N E os príncipes dos sacerdotes faziam muitas acusações contra Ele. Pilatos interrogou-O de novo:
R «Não respondes nada? Vê de quantas coisas Te acusam».
N Mas Jesus nada respondeu, de modo que Pilatos estava admirado. Pela festa da Páscoa, Pilatos costumava soltar-lhes um preso à sua escolha. Havia um, chamado Barrabás, preso com os insurrectos que numa revolta tinham cometido um assassinio. A multidão, subindo, começou a pedir o que era costume conceder-lhes. Pilatos respondeu:
R «Quereis que vos solte o Rei dos judeus?»
N Ele sabia que os príncipes dos sacerdotes O tinham entregado por inveja. Entretanto, os príncipes dos sacerdotes incitaram a multidão a pedir que lhes soltasse antes Barrabás. Pilatos, tomando de novo a palavra, perguntou-lhe
R «Então que hei-de fazer d'Aquele que chamais o Rei dos judeus?»
N Eles gritaram de novo:
R «Crucifica-O!»
N Pilatos insistiu:
R «Que mal fez Ele?»
N Mas eles gritaram ainda mais:
R «Crucifica-O!»
N Então Pilatos, querendo contentar a multidão, soltou-lhes Barrabás e, depois de ter mandado açoitar Jesus, entregou-O para ser crucificado. Os soldados levaram-n'O para dentro do palácio, que era o pretório, e convocaram toda a coorte. Revestiram-n'O com um manto de púrpura e puseram-lhe na cabeça uma coroa de espinhos que haviam tecido. Depois começaram a saudá-l'O:
R «Salve, Rei dos judeus!»
N Batiam-Lhe na cabeça com uma cana, cuspiam-lhe e, dobrando os joelhos, prostravam-se diante d'Ele. Depois de O terem escarnecido, tiraram-Lhe o manto de púrpura e vestiram-Lhe as suas roupas. Em seguida levaram-n'O dali para O crucificarem.
N Requisitaram, para Lhe levar a cruz, um homem que passava, vindo do campo, Simão de Cirene, pai de Alexandre e Rufo. E levaram Jesus ao lugar do Gólgota,

quer dizer, lugar do Calvário. Queriam dar-lhe vinho misturado com mirra, mas Ele não o quis beber. Depois crucificaram-n'O. E repartiram entre si as suas vestes, tirando-as à sorte, para verem o que levaria cada um. Eram nove horas da manhã quando O crucificaram. O letreiro que indicava a causa da condenação tinha escrito:
«Rei dos Judeus».
Crucificaram com Ele dois salteadores, um à direita e outro à esquerda. Os que passavam insultavam-n'O e abanavam a cabeça, dizendo:
R «Tu que destruías o templo e o reedificavas em três dias, salva-Te a Ti mesmo e desce da cruz.»
N Os príncipes dos sacerdotes e os escribas troçavam uns com os outros, dizendo:
R «Salvou os outros e não pode salvar-Se a Si mesmo!
Esse Messias, o Rei de Israel, desça agora da cruz, para nós vermos e acreditarmos».
N Até os que estavam crucificados com Ele O injuriavam. Quando chegou o meio-dia, as trevas envolveram toda a terra até às três horas da tarde. E às três horas da tarde, Jesus clamou com voz forte:
J «Eloí, Eloí, lamá sabachtháni?»
N que quer dizer:
«Meu Deus, meu Deus, porque Me abandonastes?» Alguns dos presentes, ouvindo isto, disseram:
R «Está a chamar por Elias».
N Alguém correu a embeber uma esponja em vinagre e, pondo-a na ponta duma cana, deu-lhe a beber e disse:
R «Deixa ver se Elias vem tirá-l'O dali».
N Então Jesus, soltando um grande brado, expirou. O véu do templo rasgou-se em duas partes de alto a baixo. O centurião que estava em frente de Jesus, ao vê-l'O expirar daquela maneira, exclamou:
R «Na verdade, este homem era Filho de Deus.
Palavra da Salvação